



31 DE DEZEMBRO DE 2025 · EDIÇÃO 52

destaque

Tradição, gestão e tecnologia: a Agricultura de Precisão como ferramenta estratégica na produção

Com mais de 50 anos de história, a propriedade da cooperada Beate von Staa reúne uma trajetória marcada por planejamento, atenção aos detalhes e adoção antecipada de práticas técnicas no campo. Localizada em Jaguariaíva/PR, a fazenda teve início quando o pai de Beate, engenheiro, decidiu transformar um antigo sonho em realidade.

"A propriedade foi adquirida pelo meu pai, que não era da área rural. Ele conhecia máquinas agrícolas, gostava da área agrícola e sempre foi muito organizado. Mesmo sem computador, ele já planilhava tudo, fazia controles, formulários", relembra Beate.

Desde os primeiros anos, a gestão da área seguiu uma lógica técnica. A rotação de culturas e o plantio direto foram adotados ainda quando essas práticas começavam a ganhar espaço no Brasil. "A rotação de culturas sempre foi levada muito a sério aqui. E o plantio direto também, desde o começo, quando ainda nem todo mundo acreditava", conta.

Há cerca de 30 anos, Beate passou a atuar diretamente à frente da propriedade, após o falecimento do irmão. Nesse período, o papel do colaborador Telmo Tapparo foi decisivo para a continuidade da gestão. "O Telmo já estava aqui e conhecia todos os detalhes. Foi através dele que eu consegui aprender tudo", afirma.



Cooperada Beate von Staa e o colaborador Telmo Tapparo

Agricultura de Precisão como evolução natural

Embora hoje o conceito esteja bem definido, a Agricultura de Precisão foi incorporada à rotina da propriedade de forma gradual. Segundo Beate, o contato constante com informação técnica e pesquisa sempre fez parte do processo de decisão.

"Antes mesmo de ter esse título, agricultura de precisão, a gente sempre teve uma aproximação muito grande com as informações técnicas, também por meio da Fundação ABC. Fizemos vários testes ao longo dos anos. Então, o que a gente chama hoje de agricultura de precisão foi mais uma consequência do que um passo", relata.



Com o apoio técnico da Capal, passaram a ser realizadas análises detalhadas de solo, divisão das áreas em glebas e aplicação de insumos em taxa variável. Telmo explica como funciona na prática: "Cada área é dividida em várias zonas de manejo. A gente aplica só o que precisa, conforme a demanda. Calcário, NPK, gesso, tudo em taxa variável".

As leituras por imagens, como o NDVI, também passaram a orientar decisões importantes. "No trigo, por exemplo, a programação era aplicar 150 quilos de ureia. Com as leituras e uma aplicação de dejetos que fizemos, usamos só 65 quilos, apenas onde precisava", pontua.

Informação para decidir melhor

A propriedade cultiva cerca de 700 hectares no inverno e aproximadamente 500 hectares no verão, somando áreas próprias e arrendadas. Com isso, o volume de dados aumentou, e a necessidade de interpretação técnica também.

“ Hoje a gente lida com muito mais informação. Antes era só aquela análise básica de solo. Agora são mapas, imagens, leituras. O desafio é trabalhar com essa quantidade de variáveis", avalia Beate.

Ela destaca o papel da Capal nesse processo, por meio das visitas técnicas. "Eles ajudam a interpretar tudo isso e transformar em aplicação de insumos. E, junto da Capal, está a Fundação ABC, que dá o embasamento técnico. A pesquisa é fundamental."



Resultados no campo

Os efeitos da Agricultura de Precisão são claros na rotina da propriedade: menor desperdício, manejo adequado a cada área e melhor uso dos recursos. "A principal consequência é a redução de custos e a uniformidade no resultado. Isso afeta a rentabilidade e mantém a produtividade", resume Beate.

Para a cooperada, a tecnologia precisa estar a serviço da gestão, sempre considerando o equilíbrio entre investimento e retorno. "Os equipamentos são caros, o investimento é alto. Tem que avaliar bem o custo-benefício." E, ao deixar uma mensagem para outros cooperados que ainda não adotaram as ferramentas de precisão na agricultura, Beate é direta: "Não ter medo de novidade".



Histórias como a da propriedade de Beate von Staa mostram como a Agricultura de Precisão, por meio da assistência técnica da Capal, contribui para uma produção mais eficiente, sustentável e economicamente equilibrada, respeitando a história da terra e orientando decisões mais seguras no presente e no futuro.

aviso

Alteração na mensalidade Unimed para Cooperados

Comunicamos a alteração no valor da mensalidade do plano de adesão da Unimed (cooperados). O reajuste é realizado com base na variação do IPC (índice de preços do consumidor) - segmento Saúde, apurado nos últimos 12 meses e sinistralidade.

Adesão:

Capal - 7,93% IPC Saúde

Nacional Apartamento - R\$ 680,01
Enfermaria - R\$ 478,56

Regional RP Apartamento - R\$ 557,12
Enfermaria - R\$ 396,57

Teto de coparticipação: R\$140,74

Unimed 



■ a campo

Produzindo água!

“ Nos últimos dias as culturas estão enfrentando temperaturas elevadas, são horas e dias seguidos de estresse térmico. Quando sentimos esse estresse buscamos consumir mais água, as plantas não são diferentes. Anos agrícolas se passam e o principal insumo que nossas culturas demandam é a água. As plantas são compostas de 85% de água. A maior demanda hídrica das culturas é na fase reprodutiva, a evapotranspiração nessa fase pode chegar a 7-9mm/dia. Então como ofertar de forma adequada, se nem todos possuem irrigação?

O solo é a nossa caixa d'água, entretanto, o tamanho dessa caixa varia de acordo com o tipo de solo, sobre o qual se cultivam as plantas. As práticas de manejo interferem na armazenagem e na possibilidade das raízes acessarem esse reservatório. É possível sim, ter solos que naturalmente tinham alto potencial de armazenagem e com a ação antrópica essa característica foi reduzida, através de compactação e erosão, por exemplo.



Soja no reprodutivo em normal desenvolvimento, mesmo sob altas temperaturas

A agricultura do futuro, já é presente em diversas propriedades que adotam a preservação e melhoria do solo como fator mais importante. O aumento da caixa d'água se dá com práticas que não promovam compactação, como não colher e trafegar na área com solo muito úmido e definir linhas de tráfego para pulverização, sem alterá-las. A erosão, que se dá por canais ou laminar, deve ser eliminada, essa água que escorre poderia permanecer em parte no talhão.

O acesso das culturas a água em profundidade depende também da oferta de Cálcio e insolubilização do Alumínio tóxico. Na condição atual de temperatura é possível observar resultados positivos da eficaz correção de solo em áreas onde o cooperado utiliza o Programa de Precisão na Agricultura da Capal, resultando claramente em manutenção dos altos tetos produtivos que podem ser alcançados na agricultura atual, além da otimização de insumos e redução de custos de produção no médio prazo.

O grande desafio do agricultor é saber armazenar a água com a melhoria de sua caixa d'água, mantendo assim o potencial produtivo das culturas em anos de menor oferta desse insumo.

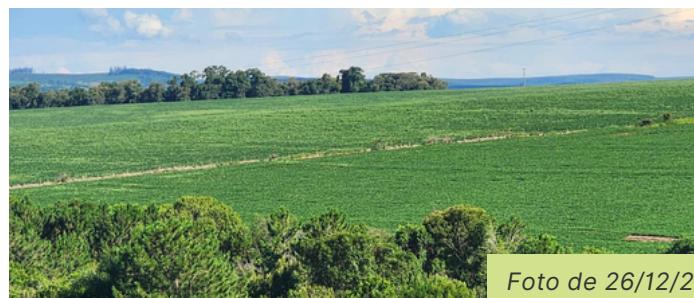


Foto de 26/12/25, temperatura: 34 °C.
Mesmo tipo de solo: latossolo.

Comparativo: Na parte inferior, solo sendo bem corrigido, calcário e gesso, sob trabalho de levantamento da Agricultura de Precisão Capal. Na parte superior, baixos índices de correção e histórico de erosão frequente. Soja mostrando sinais de estresse hídrico/térmico.

Cleiton Luiz Fassini
Assistência Técnica Agrícola
Itararé/SP



comunidade

Em dezembro, a Capal fez **doações e apoiou eventos** regionais. Confira os beneficiados e ações:

TAQUARIVAÍ - NATAL PREMIADO

ITARARÉ - FESTA DE NOSSA SENHORA DA LUZ

CURIÚVA - PATROCÍNIO A GINÁSIO DE ESPORTES



convite

Inscrições abertas: Clube de Bezerros Capal!

O **Clube de Bezerros Capal 2026** está com inscrições abertas!

É a oportunidade perfeita para estimular seus filhos no manejo da pecuária leiteira. Confira os pontos essenciais do regulamento:

- IDADE: 7 a 14 anos (7 anos até dez/26 e 14 anos até 04/07/26).
- CATEGORIAS: Júnior (7 a 10 anos) e Sênior (11 a 14 anos)
- REQUISITOS: ser residente em Arapoti e filho(a) de cooperado/funcionário ou ter apoio de um criador que disponibilize o animal.
- A BEZERRA: Fêmea de raça leiteira (Holandesa, Jersey ou mestiças) nascida entre 01/02/2026 e 15/03/2026.
- INSCRIÇÃO (PRAZO FINAL!): De 16/12/2025 a 16/01/2026.

Para fazer a inscrição, preencha o formulário clicando [aqui](#) ou acessando o QR code:



Clube de Bezerros
Capal 2026



convite

Dia de Campo - Milho | Curiúva/PR

Cooperado(a), venha participar do **Dia de Campo no Parcelão de Milho**, com ênfase em plantas de cobertura e manejo de plantas daninhas no milho, e conheça técnicas fundamentais para otimizar sua produção agrícola.

17/11
(sábado)

8h30

Fazenda Guajuvira (Ulisses Borges)
Curiúva/PR

Após o evento, haverá um almoço de confraternização. Contamos com sua presença!



mensagem

Feliz Ano Novo!

Encerramos este ano com a certeza de que a informação é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do cooperativismo. Este é o último Informativo Capal de 2025, preparado com o mesmo cuidado e compromisso de estar ao seu lado, cooperado(a), levando notícias e conteúdos relevantes para o dia a dia no campo. Agradecemos pela parceria e pela confiança ao longo de todo o ano! **Feliz e abençoado 2026!**



fim de ano: *bora viajar?*

garanta uma viagem
segura com pneus
de qualidade



GOOD **YEAR**



informações de mercado

leite

- **UHT:** O leite UHT apresentou leve reajuste na última semana, com variação positiva de R\$ 0,02/litro em São Paulo, encerrando a média em R\$ 3,09/litro. O cenário segue indicando estabilidade para o produto.
- **Muçarela:** A muçarela manteve estabilidade, porém com viés de alta, registrando reajuste de R\$ 0,2/kg e média de R\$ 23,9/kg em São Paulo.
- **Leite em pó:** O mercado de leites em pó segue estável. Em São Paulo, o LPF está cotado a R\$ 28,3/kg, com leve recuo de R\$ 0,1/kg; o LPD permanece a R\$ 21,6/kg e o LPI registra R\$ 23,1/kg, com ajuste positivo de R\$ 0,1/kg.

boi gordo

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/ESALQ

R\$/t; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea



informações de mercado

PARANÁ

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 67,50	VENDEDOR: R\$ 70,00
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 65,50	VENDEDOR: S/ INDICAÇÃO
SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 30/01/2026		R\$ 133,75
	CIF Ponta Grossa Entrega Abril - pgto 29/Abr		R\$ 126,25
TRIGO	Superior	R\$ 1.210,00	
	Intermediário	R\$ 1.060,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 910,00 (T-2) R\$ 880,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO FUTURO	CIF Santos entrega julho/26 e pago agosto/26		COMPRADOR: R\$ 70,00
MILHO	Itararé/ SP	COMPRADOR: R\$ 66,00	VENDEDOR: S/ INDICAÇÃO
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 66,50	VENDEDOR: S/ INDICAÇÃO
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 16/01/2026		R\$ 137,10
	CIF Santos Entrega Abril - pgto 29/Abr		R\$ 134,50
TRIGO	Superior	R\$ 1.220,00 ITARARÉ R\$ 1.220,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAI	
	Intermediário	R\$ 1.060,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 900,00 (T-2) R\$ 870,00 (T-3)	

CEVADA	Paraná	Mar/2026: R\$ 1180,00 - Dez/2026: R\$ 1420,00
(cervejeira)	São Paulo	Mar/2026: R\$ 1130,00 - Dez/2026: R\$ 1370,00

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	24/12/2025		25/12/2025		26/12/2025		29/12/2025		30/12/2025	
	mín.	máx.								
Carioca Dama 9,5 - 10	S/IND	S/IND								
Carioca Dama 9 - 9	S/IND	S/IND								
Carioca Agronorte/ IAC/Dama 8,5- 9	S/IND	S/IND								
Carioca Agronorte/ Dama 8 - 8	S/IND	S/IND								
Carioca Sabia 7 - 7	S/IND	S/IND								



informações de mercado

soja

Na CBOT os contratos futuros do complexo encerraram a sessão desta terça-feira com preços em baixa para o grão e farelo mas com leve alta para o óleo. Em uma sessão bastante volátil o mercado oscilou entre os territórios positivo e negativo dentro de pequenas margens com uma venda de soja norte-americana para a China apareceu como fator de suporte mas prevaleceu a perspectiva de ampla oferta no Brasil com a previsão de uma safra cheia. Os preços do petróleo avançaram após o ataque dos Estados Unidos à Venezuela e a decisão do presidente

Nicolás Maduro de ordenar o fechamento de poços, além do bloqueio da saída de navios petroleiros venezuelanos e soma-se a esse cenário o aumento das tensões geopolíticas relacionadas à possibilidade de um acordo entre Ucrânia e Rússia fatores que em conjunto sustentaram a elevada volatilidade dos derivados de petróleo e deram suporte às cotações do óleo de soja. Mercado interno não apresentou negócios com Chicago e dólar apresentando recuos não houve atividade dos players na sessão.

trigo

Nos Estados Unidos as Bolsas de Chicago e de Kansas acumularam desvalorização anual colaborando para o excesso relativo de oferta global e de uma safra local sem grandes problemas. O câmbio atuou como elemento de neutralidade e encerrou o período em patamar apenas ligeiramente superior ao de um ano atrás sem movimentos bruscos que pudessem alterar de forma significativa as equivalências de custo ou gerar pressão inflacionária sobre o trigo importado. Com isso, a paridade de importação permaneceu operacional ao longo de 2025 funcionando

como teto para eventuais tentativas de recuperação dos preços domésticos. Em síntese, o fechamento de 2025 reflete um mercado amplamente abastecido com demanda industrial pouco ativa, oferta regional e global elevada e câmbio comportado. A comparação entre o fim de 2024 e o fim de 2025 evidencia uma correção relevante nas cotações que reposiciona o trigo brasileiro em um novo patamar de preços, mais alinhado às referências internacionais e às condições reais de oferta e demanda.

milho

Na CBOT mercado segue restrito em seu movimento de suporte pelo trigo a preços muito baixos onde não consegue recompor preços e o milho vai limitando a recuperação mesmo com fortíssima exportação. Agora o mercado tem foco na continuidade das boas vendas semanais, no relatório de fechamento da safra 2025 que será divulgada dia 12/janeiro e na condição de clima da Argentina que terá duas semanas de chuvas limitadas. Depois a atenção se volta para a Intenção de Plantio da

safra 2026 nos EUA com a tentativa de o mercado projetar as possíveis decisões dos produtores na redução ou não da área a ser plantada. Mercado interno teve uma semana sem movimentação com algumas pedidas altas na venda, compradores ausentes para negócios de curto prazo e a demanda acaba se concentrando em volumes pontuais para retirada nas próximas semanas em pequenos e médios consumidores.

café

Após um dia de volatilidade os preços do café encerrou a sessão desta terça-feira em lados opostos nas bolsas internacionais com o arábica recuando moderadamente em NY enquanto o robusta registrou ganhos de mais de 1% nos futuros mais próximos em Londres. Segundo o Barchart, os preços do café chegaram a subir para as máximas de duas semanas mas recuaram em relação aos seus melhores níveis com o arábica entrando em território negativo diante a alta do índice do dólar o que impulsionou a liquidação de posições compradas em contratos futuros. As chuvas abaixo da média e uma forte onda de calor no Brasil seguem no radar. Já o robusta encontrou sustentação na oferta do Vietnã onde informações da Reuters apontam que

com o aumento da oferta e o clima favorável para colheita e secagem de cerejas em meio à fraca demanda, os preços da variedade no mercado interno do Vietnã caíram para seu nível mais baixo desde março do ano passado. Diante deste cenário negociantes locais contaram que os agricultores estariam recusando as ofertas de preços dos operadores chegando ao ponto de comprar de volta os suprimentos para fins de armazenamento aguardando assim melhores preços para voltarem com as negociações. Neste final de ano a movimentação no mercado físico brasileiro segue praticamente paralisada com o Boletim do Escritório Carvalhaes apontando que os produtores não mostram disposição de venda nas bases oferecidas pelos compradores embora haja grande interesse do comprador para todos os padrões de café.



dólar

O dólar comercial encerrou a sessão em queda de 1,50%, sendo negociado a R\$ 5,4879 para venda. Apesar de dois pregões consecutivos de alta em que se aproximou do nível de R\$ 5,60 o dólar encerrou a sessão desta terça-feira em queda firme abaixo da linha de R\$ 5,50 pela primeira vez desde meados de dezembro. Questões técnicas típicas de fim de ano, como a disputa das tesourarias pela formação da taxa Ptax de fim de mês e o ambiente externo favorável

a divisas emergentes abriram espaço para recuperação do real. Segundo operadores, em meio à liquidez bem reduzida não houve demanda por moeda à vista como a observada nos últimos dias quando foi identificado movimento de remessas de lucros e dividendos ao exterior. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,4859 e a máxima de R\$ 5,5680.

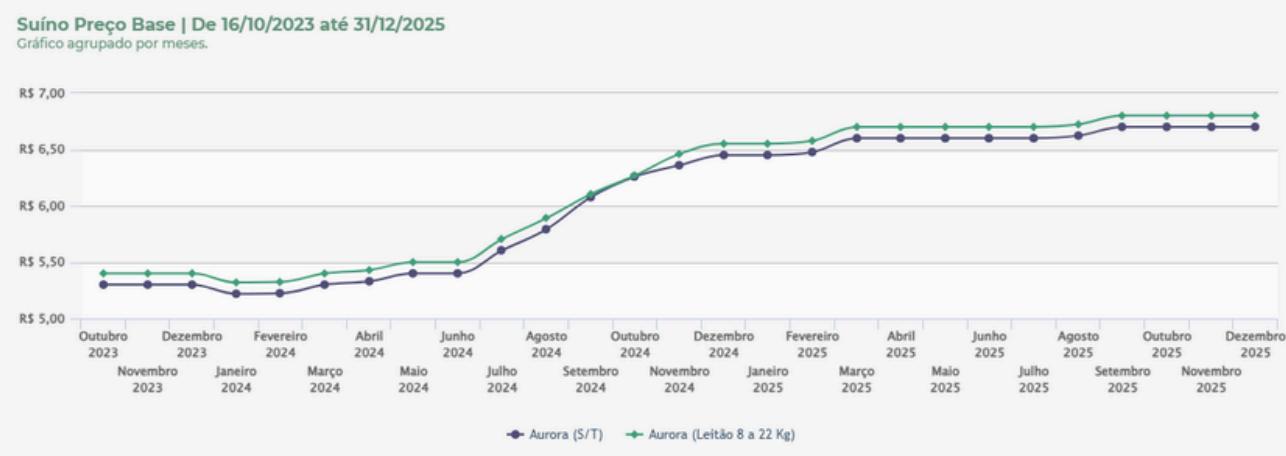
suínos

Mercado brasileiro sem grandes novidades apresentando acomodação de preços durante esta semana tanto do suíno vivo como dos principais cortes comercializado no atacado. O ritmo dos negócios apresentou uma desaceleração algo esperado devido à proximidade do encerramento do ano e às programações já definidas pela indústria. O consumo avança dentro da normalidade para o período mas sem espaço para avanços da carne. A expectativa passa agora para a evolução de janeiro uma vez que o maior nível de

despesas das famílias e temperaturas elevadas podem impactar a demanda. Outro elemento importante é que a carne de frango (concorrente/substituto) vem mostrando um quadro de excedente de oferta e preços fragilizados o que também pode pesar considerando relações de atratividade. Assim, um desempenho robusto das exportações será essencial para equilibrar a disponibilidade interna e influenciar a formação dos preços no mercado doméstico.

Preços Suínos AURORA:

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 6,80/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 13,51/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 6,80/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 9,19/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 10,11/kg



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer

Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira

Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos

Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466

Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapoti (PR)

 capal_cooperativa

 CooperaativaCapal

